PANORAMA DO COMÉRCIO

MAI/26 #02



dívida corrosiva

COMO O ENDIVIDAMENTO CADA VEZ MAIOR DAS FAMÍLIAS ESTÁ PREOCUPANDO O VAREJO

O NOVO 'SPLIT PAYMENT'

NOVAS REGRAS DO MODELO

R$ 158 BILHÕES

O ROMBO DA ESCALA 6x1

A dívida corrói o orçamento





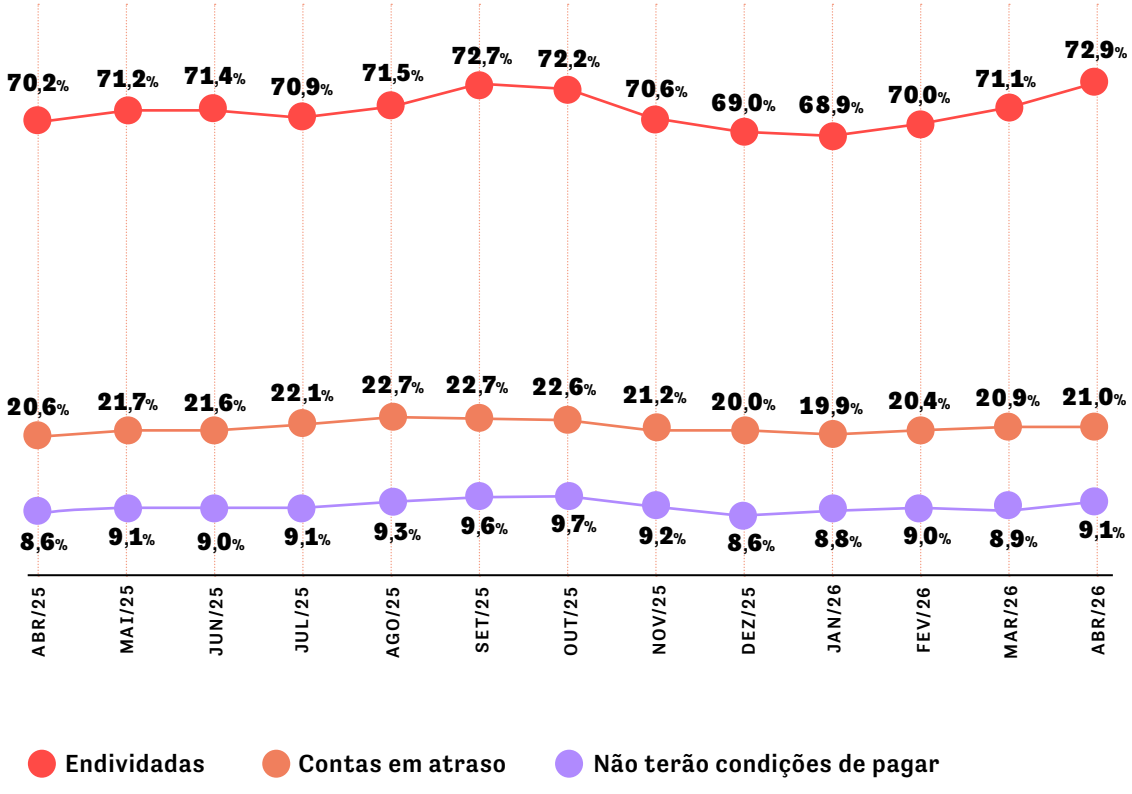
NÃO SÓ HÁ MAIS GENTE INADIMPLENTE, COMO AS FAMÍLIAS ESTÃO RECORRENDO CADA VEZ MAIS AO MERCADO DE CRÉDITO PARA MANTER O PADRÃO DE VIDA E COBRIR DESPESAS DO DIA A DIA; PARA O VAREJO, É UM CENÁRIO COMPLICADO

SETE EM CADA DEZ FAMÍLIAS (72,9%) da capital paulista mantinham ao menos uma dívida ativa em abril, segundo a **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)** da FecomercioSP. Foi um patamar superior — em 2,7 pontos porcentuais (p.p.) — ao registrado no mesmo mês de 2025 e o **maior nível desde maio de 2023**.

Já a inadimplência (famílias com dívidas atrasadas) chegou a 21%. Além disso, há quem diga não ter condições de pagar as contas vencidas: o caso de 9,1% dos lares paulistanos.

[GRÁFICO 1]

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO (PEIC)





Outros números também ligam esse alerta. **Atualmente, mais de um quarto (26,5%) da renda das famílias está comprometida com dívidas**. Ainda que esteja abaixo do patamar de abril de 2025 (29,2%), essa proporção mantém-se próxima ao descontrole do orçamento doméstico.

O conjunto de dados aponta que **as famílias não têm recursos para consumir tudo o que necessitam ao longo do mês e precisam recorrer ao crédito a fim de manter o padrão de consumo**, tanto que 79% afirmam ter dívidas no cartão de crédito. O cenário não é de descontrole, porque o mercado de trabalho está aquecido e há um aumento renda média de brasileiros e brasileiras.

Ademais, a parcela da renda comprometida com dívidas está em 26,5%, abaixo do registrado em abril do ano passado (29,2%). Segundo a FecomercioSP, um **nível de até um terço da renda nessa condição ainda é considerado saudável**.

No entanto, as incertezas que vêm do conflito no Oriente Médio, bem como a pressão inflacionária sobre, principalmente, os combustíveis e os alimentos, devem pesar sobre o orçamento doméstico, fazendo com que a inadimplência siga em deterioração nos próximos meses.

Como o *split payment* vai afetar seu negócio?



UMA DAS PRINCIPAIS MUDANÇAS da Reforma Tributária é o **split payment** — ou "pagamento dividido", em tradução livre.

Você sabe o que é isso?

Hoje, ao vender um produto ou um serviço, a sua empresa recebe o valor "cheio" da transação, mas com um prazo específico para recolher os impostos. Esse prazo — entre receber o dinheiro e pagar o imposto — funciona, na verdade, como um "crédito informal". Muitos negócios usam esse recurso como um capital de giro cotidiano e "gratuito".

Isso, porém, vai mudar.

Com a implementação do **split payment**, a partir de 2027, **o imposto será descontado automaticamente já na hora da venda**, sem que o dinheiro passe sequer pela conta da empresa.

Quando o cliente fizer o pagamento, a instituição financeira responsável por processá-lo — seja no PIX, seja no boleto, seja no cartão — **já fará essa divisão** entre o valor da empresa (líquido) e o do governo (imposto).

O objetivo é impedir a sonegação e acabar com a situação de inadimplência em que muitos negócios acabam se colocando por causa desses tributos. À medida que esses impostos forem sendo retidos diretamente na fonte, não passarão mais pelo caixa. Uma dinâmica parecida à do Imposto de Renda (IR) de funcionários celetistas.



ACESSE O GUIA ORIENTATIVO DA FECOMERCIO-SP

Um rombo de R$ 158 bilhões por ano



NOVO ESTUDO DA FECOMERCIO-SP MOSTRA COMO O FIM DA ESCALA 6x1 PODE AFETAR EMPREGOS, RECEITAS E CUSTOS

SE O CONGRESSO NACIONAL APROVAR a redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas semanais para 40 horas, o custo para as empresas aumentaria em, ao menos, R$ 158 bilhões por ano. Esses dados, calculados pela FecomercioSP com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), consideram que cerca de 62% da força de trabalho celetista atua, hoje, nessa faixa de jornada.

Em atividades que dependam mais de mão de obra — casos do comércio, da logística, da construção e do atendimento ao cliente —, as 44 horas são o padrão dominante. Nesses segmentos, a execução das tarefas depende da organização em turnos, por isso, serão mais prejudicados caso a proposta triunfe.

	Menos de 36h	Entre 36h e 40h	Entre 40h e 44h	Mais de 44h	Total
Agronegócio	55.299	29.121	1.643.092	51.665	1.779.176
Indústria	644.198	445.348	7.398.926	209.413	8.697.885
Construção Civil	108.698	56.384	2.616.132	93.497	2.874.711
Varejo	540.514	233.665	9.155.971	352.689	10.282.839
Serviços	10.838.329	7.589.245	13.889.968	511.621	32.829.162
Turismo	101.317	55.106	1.063.924	44.001	1.264.347
TOTAL	**12.288.354**	**8.408.868**	**35.768.013**	**1.262.886**	**57.728.120**

A redução de jornada exigirá, assim, que os empregadores reorganizem as escalas de trabalho ao longo da semana. Mas há um problema aí: **boa parte dos segmentos — notadamente o Varejo e parcela significativa dos Serviços — trabalha todos os dias**.

Diante desse aumento de custos e da impossibilidade de absorvê-los, as empresas buscarão alternativas, como reduzir as contratações, demitir pessoal e repassar para os preços, gerando inflação.

ACESSE O CÓDIGO QR PARA CONFERIR OUTROS NÚMEROS SOBRE O IMPACTO DO FIM DA ESCALA 6X1 SOBRE OS NEGÓCIOS.

radar do comércio

OS INDICADORES ECONÔMICOS MAIS RELEVANTES PARA PLANEJAR O SEU NEGÓCIO

SELIC	**MAI**	**14,50%**
Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)	**MAR**	**--**
Nacional		**0,88%** (mês)
IBGE		**4,14%** (12 meses)
Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)	**MAR**	**--**
Nacional		**0,91%** (mês)
IBGE		**3,77%** (12 meses)
Índice de Confiança do Consumidor (ICC)	**MAR**	**125,9 pontos**
Estado de São Paulo		mar/26 – fev/26: **-1,2%**
FecomercioSP		mar/26 – mar/25: **+9,2%**
Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)	**MAR**	**114,3 pontos**
Estado de São Paulo		mar/26 – fev/26: **-1,6%**
FecomercioSP		mar/26 – mar/25: **+6,9%**
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	**ABR**	**99,7 pontos**
Estado de São Paulo		abr/26 – mar/26: **-3,1%**
FecomercioSP		abr/26 – abr/25: **+2,1%**
Porcentual de famílias endividadas	**ABR**	**72,9%**
Estado de São Paulo		abr/26 – mar/26: **+1,8 P.P.**
FecomercioSP		abr/26 – abr/25: **+2,7 P.P.**
Porcentual de famílias inadimplentes	**ABR**	**21%**
Estado de São Paulo		fev/26 – jan/26: **+0,1 P.P.**
FecomercioSP		fev/26 – fev/25: **+0,4 P.P.**

DICA DO MÊS

A Copa do Mundo que se aproxima é uma oportunidade estratégica para o Comércio ir além dos produtos esportivos. Dá para apostar, por exemplo, em uma ambientação temática das lojas; ou, então, em promoções para os dias dos jogos da Seleção; ou ainda em criar produtos personalizados, nas cores do País, para atrair os consumidores. As farmácias, nesse sentido, podem explorar esmaltes, maquiagens e acessórios nas cores da Seleção, enquanto as lojas de roupas e de eletrônicos (e até os supermercados) podem inventar ofertas vinculadas ao calendário das partidas e produzir vitrines ligadas à estratégia. Já os pet shops podem inovar em adereços para os animais, estimulando o engajamento pelas redes sociais, onde sempre têm apelo. O importante é transformar esse clima do evento em experiência de compra, criando uma conexão emocional com os clientes e incentivando o consumo em diferentes segmentos. Lembrando que o Mundial começa no dia 11 de junho, e o primeiro jogo do Brasil, no dia 13.



Thiago Carvalho

ASSESSOR ECONÔMICO DA FECOMERCIO-SP

SAIBA MAIS

FECOMERCIOSP

& SINDICATOS FILIADOS

AV. REBOUÇAS, 3377, PINHEIROS • SÃO PAULO – SP

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

PRESIDENTE
Abram Szajman

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
Ivo Dall'Acqua Júnior

SUPERINTENDENTE
Antonio Carlos Borges

PANORAMA DO COMÉRCIO
Edição Nº 02 — Maio de 2026
Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: ***Lucas Mota MTb 46.597/SP***
Edição e Redação: ***Vinícius Mendes***
Revisão: ***Flávia Marques***
Direção de Arte: ***Carolina Lusser***
Projeto Gráfico e Design: ***Alberto Lins***